



FALTA PAZ NO MUNDO

*Porquanto se levantará nação contra nação,
reino contra reino... (Mt 24.7).*

O mundo é como um barril de pólvora. Está à beira de uma explosão. As tensões se agigantam em todo o mundo. A aparente paz que reina entre as nações é postiça. Queremos paz, mas nos armamos até os dentes. Selamos acordos de paz e à paz erguemos monumentos, mas investimos ainda mais em armas de destruição. Temos tecnologia, mas não temos paz. Mergulhamos nos segredos mais intrincados da ciência, mas não temos paz. Dispomos de comunicação rápida, mas não temos paz. Fazemos viagens espaciais, mas não temos paz. Acumulamos riquezas, mas não temos paz. Erguemos muros de proteção e reforçamos as trancas de nossas portas, mas não temos paz. A paz não se alcança com tratados humanos, pois o coração humano é o laboratório de todas as guerras. A paz não se impõe pela força da baioneta nem pela ameaça das bombas. Somente Jesus, o Príncipe da Paz, pode conceder a paz verdadeira. Somente submissas ao governo de Cristo as nações podem experimentar a verdadeira paz. A paz com as pessoas é resultado da paz com Deus. Somente quando nossa relação vertical é restaurada, podemos ter paz na dimensão horizontal. É quando somos reconciliados com Deus que caminhamos em paz na direção do nosso próximo. Somente quando temos paz com Deus, temos a experiência de desfrutar de paz uns com os outros.



PAZ PARA DORMIR

*Em paz me deito e logo pego no sono, porque, SENHOR,
só tu me fazes repousar seguro (Sl 4.8).*

Davi estava vivendo o momento mais sombrio da sua vida. Já tinha travado lutas terríveis com seu sogro, com os filisteus, com feras e até com o gigante Golias. De todas essas refregas saía vitorioso, mas, agora, a luta era contra seu filho Absalão. Essa era uma batalha inglória, pois seu filho queria tomar-lhe o trono e tirar-lhe a vida. Davi precisou fugir de Jerusalém e dormir em tendas improvisadas no deserto para não ser morto pelo próprio filho. As circunstâncias eram carrancudas, porém seu coração estava sereno. Os pés estavam no vale, mas no coração o terreno estava plano. Por isso, Davi podia deitar e logo pegar no sono. Sua segurança não vinha dos seus sentimentos ou da situação à sua volta, mas de Deus. Nossos problemas, muitas vezes, vêm como uma torrente sobre a nossa cabeça. Nosso lar por vezes se transforma na fonte de nossa maior angústia. Aqueles que deveriam nos oferecer consolo transformam-se no motivo da nossa maior tristeza. Nessas horas, precisamos buscar refúgio em Deus para dormir em paz. O melhor calmante é a fé em Deus. Quando Deus é o nosso refúgio, a cama mais dura se transforma em cenário de repouso e, mesmo reclinando nossa cabeça num travesseiro de pedra, podemos sonhar com as glórias do céu.



A PAZ QUE EXCEDE TODO O ENTENDIMENTO

E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus (Fp 4.7).

Vivemos num mundo de muitas angústias e encharcado de desespero. As pessoas andam ansiosas. A paz de Deus, porém, é o antídoto contra a ansiedade. Quando adoramos a Deus por quem ele é, quando apresentamos nossas petições ao nosso Pai e quando oferecemos ao SENHOR nossas ações de graças por aquilo que ele tem feito por nós, então, a ansiedade que nos estrangulava é removida, e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, vem como sentinela e monta guarda ao redor da nossa mente e do nosso coração. Isso porque a ansiedade é um pensamento errado e um sentimento errado. Ficamos ansiosos porque duvidamos que Deus seja suficientemente bom e poderoso para cuidar de nossa vida. A ansiedade é um sinal de descrença no cuidado de Deus. Quando, porém, focamos nossos olhos em Deus em vez de cravá-los nos problemas, a paz de Deus passa a governar tanto nossa razão quanto nossas emoções. Essa paz não é ausência de problemas. Ela coexiste com a dor, é temperada com as lágrimas e triunfa nos vales mais escuros. É uma paz guerreira, combativa, triunfante. Não se desfaz como a névoa, não se apaga como uma luz bruxuleante, não se esvai como o vapor. É a paz do céu, a paz de Deus, a paz que excede todo o entendimento!



JESUS, O PRÍNCIPE DA PAZ

[...] *o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz* (Is 9.6).

A história da humanidade é a história das guerras. O homem é um ser beligerante. É o lobo do próprio homem. Está em guerra com Deus, com seu semelhante e até consigo mesmo. De dentro do seu coração procede toda a maldade que alimenta os conflitos. Não há paz verdadeira neste mundo. O homem não consegue encontrar verdadeira paz em seus acordos internacionais nem fazendo uma viagem para dentro dos corredores de sua alma. Não alcança a verdadeira paz na meditação transcendental nem nos rituais religiosos. A paz é uma dádiva de Deus. Somente debaixo do governo de Cristo, o Príncipe da Paz, o ser humano pode desfrutar da verdadeira paz. Jesus é o Príncipe da Paz porque ele veio para nos reconciliar com Deus. O pecado nos afastou de Deus e nos lançou numa terrível rebelião contra o Todo-poderoso. Tornamo-nos inimigos de Deus e filhos da ira. Mas Deus tomou a iniciativa de nos buscar. Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo. Por meio do sangue de Jesus a barreira que nos separava de Deus foi derrubada. E, agora, temos livre acesso à sua presença. Agora, debaixo do reinado de Cristo em nosso coração, temos paz com Deus e temos a paz de Deus. O Príncipe da Paz pode agora mesmo entrar em seu coração, perdoar seus pecados, reconciliá-lo com o Pai e oferecer-lhe a paz que excede todo o entendimento.



PAZ NO MEIO DA TORMENTA

Descansa no SENHOR e espera nele... (Sl 37.7).

Dois famosos pintores foram solicitados a representar numa tela o significado da paz. O primeiro pintou um quadro belíssimo de uma campina verdejante com regatos límpidos rasgando suas entranhas. O segundo pintou uma catarata violenta que arrojava seu aguaceiro sobre pedras pontiagudas. Por sobre essa tormenta, um pássaro protegia os filhotes em seu ninho cálido, construído sobre o galho de uma árvore acima da corredeira. O segundo quadro ganhou o prêmio, pois a verdadeira paz não é ausência de tensões. A verdadeira paz é descansar em Deus apesar da tormenta. É confiar em Deus a despeito das lutas da vida. É saber que Deus está no controle da situação, mesmo quando nós já perdemos o controle. É confiar na onipotência divina apesar da nossa gritante fraqueza. Davi entendeu o significado dessa paz quando disse que, mesmo no vale da sombra da morte, não tinha temor algum, porque Deus estava com ele. É a presença de Deus que serena o nosso coração e apazigua a nossa alma. É quando estamos guardados por Deus que podemos cantar no vale. É quando Deus nos carrega no colo que podemos nos sentir como uma criança desmamada nos braços de sua mãe. Não entregue seu coração ao desespero, espere em Deus. Confie nele e experimente paz no vale!



PAZ NAS TEMPESTADES DA VIDA

Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo por que me foi dito (At 27.25).

A estrada para o céu não é um caminho reto e atapetado. É estreito e cheio de curvas. A viagem da vida não é uma jornada calma e serena, mas um percurso por mares revoltos e encapelados. O apóstolo Paulo desejou muito ir a Roma, e Deus o queria naquela cidade, mas no dia em que partiu para seu destino enfrentou um terrível naufrágio. Nuvens escuras se formaram no horizonte e uma tempestade rigorosa, com ventos sibilantes e ondas gigantescas, sovou o barco com desmesurado rigor. Toda a carga do navio precisou ser lançada ao mar. O navio se viu à deriva, arremessado de um lado para o outro, prestes a naufragar. O pânico tomou conta de todos. A morte parecia inevitável. Nesse momento de desespero, um anjo de Deus apareceu a Paulo para lhe trazer encorajamento e promessa de livramento. O navio foi despedaçado, mas todos os passageiros foram salvos. Mesmo nas tempestades mais ameaçadoras da vida, quando nossos recursos acabam, Deus pode nos providenciar poderoso livramento. Mesmo quando a morte nos encurrala por todos os lados, Deus pode nos salvar milagrosamente. Até mesmo o vento e o mar obedecem ao comando do nosso Deus. Nossa paz não vem das circunstâncias, mas de Deus, apesar das circunstâncias.



A PAZ DA RECONCILIAÇÃO

Então, Esaú correu-lhe ao encontro e o abraçou; arrojou-se-lhe ao pescoço e o beijou; e choraram (Gn 33.4).

Esaú e Jacó nasceram do mesmo ventre. Sugaram o mesmo leite materno. Ouviram as mesmas histórias e receberam as mesmas instruções. Simbolizaram duas nações. Seus pais, embora piedosos, não tiveram sabedoria para criá-los. Em vez de construírem pontes de amizade entre os filhos, jogaram um contra o outro. Isaque amava mais a Esaú, e Rebeca amava mais a Jacó. Em vez de os filhos serem um cimento de união dos pais, tornaram-se uma cunha no relacionamento do casal. Jacó enganou seu pai, passando-se por seu irmão, para roubar-lhe a bênção da primogenitura. Esaú passou a odiar Jacó e tomou a decisão de matá-lo. Jacó precisou fugir de casa em razão desse conflito. Passaram-se vinte anos, e agora Jacó estava de volta com numerosa família, mas sem paz na alma. A crise com seu irmão ainda latejava em sua alma. O tempo não havia curado suas feridas. O silêncio não era sinônimo de perdão. Deus teve misericórdia de Jacó, travando com ele uma luta no vau de Jaboque, transformando-lhe a vida e mudando-lhe o nome. Deus mudou as disposições de coração de Esaú, e aquele encontro que poderia ser marcado por derramamento de sangue transformou-se num cenário de lágrimas, abraços e reconciliação. A inimizade foi vencida, a amizade foi restaurada e o monumento da paz foi levantado.



DEUS, O RESTAURADOR DA NOSSA ALMA

Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano (Os 14.5).

Deus chama seu povo a voltar-se para ele e promete curar sua infidelidade. O amor de Deus por seu povo é incondicional, pois Deus o ama não por causa dos seus méritos, mas apesar dos seus deméritos. Deus promete ser o restaurador de seu povo e diz: *Serei para Israel como orvalho*. Assim como Deus renova os campos assolados pelo calor, trazendo o orvalho restaurador depois de um dia de sol inclemente, da mesma forma Deus renova seu povo. O orvalho tem algumas características. Primeiro, ele não é precedido por relâmpagos e trovões como a chuva. Ele cai mansa e discretamente. Assim também Deus restaura nossa alma com seu cicio leve e suave. Segundo, o orvalho não é periódico como a chuva, mas constante. As misericórdias de Deus também se renovam sobre nós a cada manhã. O cuidado restaurador de Deus por nós é diário. Terceiro, o orvalho cai à noite, nas horas mais escuras da vida. É assim que Deus faz conosco. Ele nos visita com sua graça e nos restaura nas horas mais amargas da vida. Quarto, o orvalho vem do céu, e não da terra. Também é do alto que brota a nossa cura. Nossa restauração não vem dos homens, mas de Deus; não vem da terra, mas do céu. Deus mesmo é o orvalho que nos traz refrigério e paz.



A PAZ NÃO VEM DO NOME, VEM DE DEUS

Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel [...] e, assim, ele furtava o coração dos homens de Israel (2Sm 15.6).

Absalão era filho do grande rei Davi. Se isso não bastasse, era o homem mais belo de Israel. Além disso, ostentava um nome esplêndido. Absalão significa “pai da paz”. O jovem era nobre, rico, belo e herdeiro de um nome e de um futuro grandiosos. Absalão, porém, não honrou esse legado. Seu nome se tornou uma contradição, uma mentira, um engano. Sua vida foi o oposto de seu nome. Ele se tornou um homem amargo e vingativo. Mandou assassinar seu irmão Amnom, porque este abusara de sua irmã Tamar. Pelo fato de Davi ter retardado o processo da reconciliação com ele, resolveu conspirar contra seu pai, para tomar-lhe o trono e tirar-lhe a vida. Mesmo carregando um nome tão bonito, Absalão viveu de forma hedionda. Mesmo sendo um nobre, viveu de forma vil. Mesmo sendo belo e rico, jogou sua vida e seu futuro num fosso pestilento. Mesmo conhecendo o Deus de seu pai, desprezou esse conhecimento e tornou-se um filho rebelde. Sua vida foi ceifada, sua memória foi apagada e ele passou à história não como pai da paz, mas como progenitor de conflitos e causador de mortes. Não basta ser filho de pais crentes. Não basta crescer num lar cristão. Não basta ostentar um belo nome ou ter beleza e riqueza. É preciso ser uma nova criatura. É preciso nascer de novo. É preciso ter um novo coração, uma nova vida.



ALÍVIO PARA OS CANSADOS

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mt 11.28).

As pessoas andam afitas como ovelhas sem pastor. Andam errantes pelos desertos da vida. Caminham por lugares tenebrosos e escorregadios. Muitos estão cansados por causa de seus pecados. Cansados por causa do vício e da culpa. Cansados de brigas e mágoas. Cansados pela falta de propósito na vida. A todos os que estão cansados e sobrecarregados, Jesus faz um convite: *Vinde a mim, [...] e eu vos aliviarei*. Jesus tira o fardo, preenche o vazio, satisfaz a alma e traz alívio verdadeiro e permanente. O alívio das drogas é falso. O alívio do álcool é passageiro. O alívio dos prazeres e das aventuras provoca ainda mais pesar. Depois do convite, Jesus nos chama para um compromisso: *Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração*. Jesus nos dá direção para a vida e nos ajuda a carregar nossos fardos. Seguir os seus passos é matricular-se na escola da mansidão e da humildade. Finalmente, Jesus faz uma promessa: *[...] e achareis descanso para a vossa alma (Mt 11.29)*. Quando temos um encontro pessoal com Jesus, obtemos descanso para a nossa alma. É sob seu sangue que encontramos perdão para os nossos pecados. É debaixo do abrigo de sua graça que encontramos plena salvação. É em sua presença que desfrutamos de alegria perene.



ENCONTRANDO UM SENTIDO PARA A VIDA

Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro (Fp 1.21).

O poeta Pearl Gee de Ibsen é representado como um homem que buscou sentido para sua vida em viagens sensacionais, em conquistas amorosas, em prazeres do mundo e em riquezas da terra. Viajou pelos quatro cantos da terra. Bebeu todas as taças dos prazeres. Não negou ao seu coração nenhum dos prazeres que seus olhos cobiçaram. No final de sua vida, retornou à sua terra e entrou em sua velha casa. Frustrado com todas as experiências pelas quais tinha passado, foi ao seu quintal, onde havia um canteiro de cebolas. Arrancou uma delas e começou a descascá-la. A cada casca que removía, dava o nome de uma de suas conquistas e aventuras. Quando terminou de remover a última casca da cebola, percebeu que sua vida havia sido como aquela cebola: apenas casca, sem nenhum núcleo. Coisas materiais não satisfazem a nossa vida. Bebidas, riquezas, aventuras e fama não podem preencher o vazio da alma. Deus colocou a eternidade no nosso coração. Há na nossa alma um vazio com o formato de Deus. Só ele pode dar significado à nossa vida. Só Jesus pode satisfazer a nossa alma. O apóstolo, mesmo recolhido numa prisão, no corredor da morte, disse com entusiasmo: *para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro*. O sentido da vida é Cristo. Ele preenche o vazio da alma. Ele dá sabor à vida. Ele oferece uma alegria que o mundo não conhece nem pode nos dar.